

**O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA NA PERCEPÇÃO DE
ADOLESCENTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**THE CONCEPT OF QUALITY OF LIFE IN THE PERCEPTION OF
ADOLESCENTS OF 8TH GRADE ELEMENTARY SCHOOL**

Tatiana Luna Gomes da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues
da Silveira luna.gomest@gmail.com

RESUMO

A qualidade de vida é multifatorial e pode ser definida de acordo com a OMS como a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Apesar do conhecido aumento da expectativa de vida dos brasileiros a qualidade de vida da população vem decaindo nos últimos anos. Apresenta-se aqui uma pesquisa empírica realizada acerca da percepção de estudantes do 8º ano do ensino fundamental sobre o conceito de qualidade de vida. A pesquisa teve como objetivo, entender o conhecimento dos estudantes sobre o tema, com o intuito de aprimorar as práticas pedagógicas através da metodologia da pesquisa-ação. Os resultados apontam que grande parte dos estudantes desconheciam o real significado de qualidade de vida, assim como os fatores que a determinam. Assim, a pesquisa indica a necessidade de aprimoramento das práticas e uma melhor exploração do tema qualidade de vida no ensino de ciências, a fim de formar integralmente jovens aptos para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Ensino em saúde; Qualidade de vida

ABSTRACT

Quality of life is multifactorial and can be defined according to WHO as the individual's perception of their insertion in life in the context of the culture and value systems in which they live and in relation to their goals, expectations, standards and concerns. Despite the well-known increase in the life expectancy of Brazilians, the population's quality of life has been declining in recent years. This paper presents an empirical research about the perception of 8th grade students about the concept of quality of life. The objective was understanding students' knowledge on the subject with the intention of improving pedagogical practices through the methodology of action research. The results indicate that most of the students were unaware of the real meaning of quality of life as well as the factors that determine it. Thus, the research indicates the need to improve the practices and a better exploration of the theme quality of life in science education in order to integrally train young people fit for the exercise of citizenship.

Key words: Science teaching; Health education; Quality of life

INTRODUÇÃO

A educação em saúde como processo político pedagógico é de extrema importância para a formação integral dos indivíduos e requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que facilitem à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si e de sua coletividade (FALKENBERG, 2014).

Muito tem se discutido sobre os papéis e as responsabilidades das estratégias de promoção da saúde na escola, por ser cenário propício para lidar com as questões que envolvem os estudantes e seus ambientes comunitários, fornecendo elementos para capacitação da cidadania e de uma vida saudável (TAVARES; ROCHA, 2006). No Brasil, o Programa saúde na escola (PSE) foi instituído desde 2007 com o objetivo de promover a formação ampla para a cidadania com a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral (CARVALHO, 2015). Entretanto, apesar de receber importante atenção de diversos órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a UNESCO, e de ser obrigatória nas escolas pelo artigo 7 da lei 5.692/71, a educação em saúde no Brasil ainda é heterogênea e precária (MOHR; SCHALL, 1992).

A educação em saúde é considerada como um dos alicerces para melhoria da qualidade de vida embora saúde e qualidade de vida sejam conceitos diferentes. O conceito qualidade de vida pode ser definido e entendido de diferentes formas pela população de forma geral e por profissionais de diferentes áreas. Para a OMS, qualidade de vida pode ser definida como: “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 1995). Na área da saúde relaciona-se com “o impacto da condição de saúde do indivíduo sobre a sua capacidade de viver plenamente”, que implica em aspectos mais diretamente associados a doenças ou intervenções em saúde (SEIDL, 2004).

Apesar do aumento do consumo de informação sobre saúde nos diferentes meios de comunicação e dos diferentes programas e projetos para promoção da saúde implementados no Brasil nos últimos anos e do aumento da expectativa de vida dos Brasileiros, a qualidade de vida da população vem decaindo (IBGE, 2013). Estes dados podem ser relacionados ao fato de que a qualidade de vida é considerada como

multifatorial e envolve as esferas: (1) física, que compreende a percepção do indivíduo sobre sua condição física, (2) psicológica, a percepção do indivíduo sobre sua condição afetiva e cognitiva e (3) social, que é a percepção do indivíduo sobre os relacionamentos sociais e os papéis sociais adotados na vida (FLERK,1999 E SOARES,2011). A Qualidade de Vida pode variar de acordo com a cultura da pessoa, e irá variar para cada um, dependendo de seus objetivos e suas expectativas. A determinação da qualidade de vida pode ainda depender de vários indicadores que envolvem serviços públicos básicos. Dentre eles, destacamos a oferta de água, de rede sanitária, coleta de lixo, de eletrificação residencial e de estabelecimentos de saúde e médicos por mil habitantes. Cada sociedade estabelece culturalmente seu padrão de vida e isso direciona as formas de expectativa e níveis de satisfação dos indivíduos que a compõem (MINAYO, 2000).

Percebe-se então, a importância da participação da escola a melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, investindo em ações e estratégias variadas que possam conscientizar os estudantes sobre os fatores associados a uma boa qualidade de vida. O investimento na promoção da qualidade de vida no ambiente escolar, durante a infância e adolescência, repercute tanto no presente quanto no futuro, uma vez que os comportamentos iniciados nessa fase são cruciais para o restante da vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram considerados como referenciais teóricos autores de diferentes áreas do saber como: ensino de ciências, ensino em saúde, metodologia da pesquisa educacional e educação. Entretanto, esta pesquisa baseia-se principalmente nas concepções de Paulo Freire de educação popular em saúde e nas teorias construtivistas.

Seguindo a ideologia freireana, a educação popular em saúde, não é formar sujeitos polidos, que bebam água fervida, mas ajudar as classes mais humildes na conquista de sua autonomia e de seus direitos (MACIEL, 2009). Para tanto, a Educação Popular em Saúde é pautada no diálogo e na troca de saberes entre o educador e educando, em que o saber popular é valorizado e o alvo do Movimento Popular em Saúde está nas discussões sobre temas vivenciados pela comunidade que levem a mobilização social para uma vida melhor (SOUZA, 2005).

OBJETIVO

O objetivo da proposta foi conhecer a percepção de estudantes do 8º ano do ensino fundamental sobre o conceito de qualidade de vida assim como os fatores que a determinam. Para então, a partir dos dados levantados, criar e aprimorar propostas

pedagógicas para o ensino em saúde, corroborando para formação integral dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no ano de 2017, no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), localizado no bairro do Rio Comprido, com 51 estudantes do 8º ano do ensino fundamental durante uma oficina com a temática qualidade de vida que ocorreu de forma extracurricular e teve duração de 120 minutos. Os estudantes tinham em média 12-15 anos e o recorte do ano de escolaridade foi definido devido à integração do tema com os conteúdos dos Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) para o 8º ano do ensino fundamental. A pesquisa realizada teve como ação mediadora a pesquisa-ação. Modalidade que permite propor uma ação para transformar a realidade estudada e promover o aumento do nível de conhecimento e conscientização através da ação conjunta entre pesquisador e pesquisado. Trata-se de uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005).

Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: as anotações dos relatos verbais durante a oficina e a pergunta aberta “*O que você entende como qualidade de vida?*”. A proposta de investigação foi realizada de forma mista e contou com aspectos qualitativos e quantitativos. A conjugação de elementos qualitativos e quantitativos possibilita ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas, proporcionando ganhos relevantes para as pesquisas complexas realizadas no campo da Educação.

Para a análise e interpretação dos dados empregamos a técnica da análise de conteúdo onde o conteúdo das falas e respostas dos questionários foram utilizados para análise (BARDIN, 2011). Alguns dados foram utilizados para geração de dados numéricos com o auxílio de programas específicos como o MS Excel e o GraphPad Prism para geração de gráficos e estatísticas.

Cumprindo a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos no Brasil, o projeto do presente estudo foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira e foi aprovado. A pesquisa não teve custos materiais

para a instituição e não teve financiamento, os materiais utilizados como papel, cópias e recursos audiovisuais foram fornecidos pela pesquisadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina/pesquisa foi realizada em 120 minutos de acordo com sequência didática do esquema abaixo (figura 1).

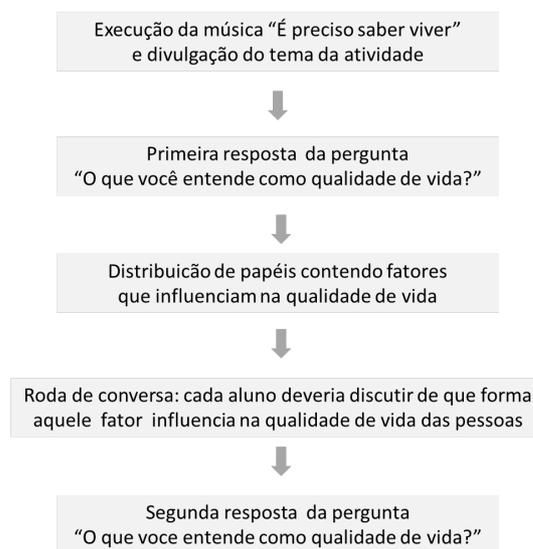


Figura 1: sequencia didática da oficina/pesquisa sobre qualidade de vida.

Primeiramente o tema foi exposto através da execução da música “É preciso saber viver” dos Titãs. Após a música foi solicitado que os estudantes respondessem à questão base da pesquisa “*O que você entende como qualidade de vida?*”. Em seguida, iniciou-se uma roda de conversa. Os estudantes foram dispostos na sala de aula em círculo e para problematização, cada estudante recebeu aleatoriamente um papel com uma palavra/fator que conhecidamente influencia na qualidade de vida dos indivíduos. Entre os fatores estavam: atividade física, alimentação, música, lazer/entretenimento, interação social, trânsito, poluição, água, dinheiro, deficiências/necessidades especiais, violência, sono, afeto, energia elétrica, escola, gênero, estresse, família, doenças, idade, uso de drogas, internet, celular, sexo e trabalho/emprego. Cada estudante, dentro de sua realidade, foi convidado a discutir como cada um dos fatores interfere na qualidade de vida. Após a atividade, os estudantes foram novamente questionados, utilizando a mesma pergunta. A professora/pesquisadora atuou como mediadora sem interferir muito na discussão.

Quando os estudantes foram questionados sobre o que entendiam como qualidade de vida, os resultados mostraram que dos 55 estudantes, a maioria conhecia o

termo apesar de não conseguir defini-lo corretamente. Grande parte dos estudantes relacionou o conceito de qualidade de vida com saúde. De forma interessante, a palavra saúde apareceu na maior parte das vezes associada ao termo “saúde física e mental” que foi utilizado para definição na maioria das respostas. O gráfico abaixo representa as principais palavras citadas nas respostas dos estudantes e a frequência com que apareceram (Figura 2).

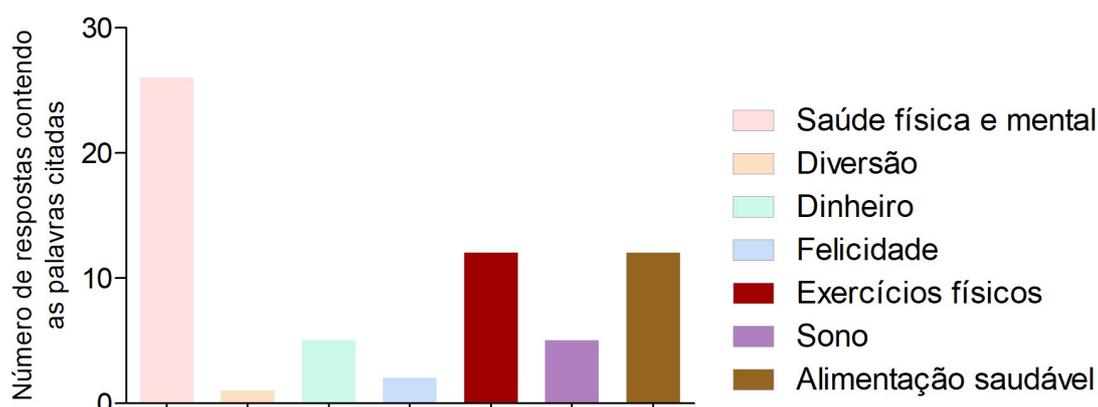


Figura 2: Principais palavras citadas nas respostas.

Ficou claro para os estudantes assim como para alguns autores, que a qualidade de vida é entendida como sinônimo de saúde. Entretanto, o conceito é mais abrangente e as condições de saúde seriam apenas um dos aspectos a serem considerados. Na análise do gráfico percebe-se que a maioria dos estudantes relacionou o termo qualidade de vida com algo bom e positivo. Entretanto, sabe-se que o conceito de qualidade de vida possui aspectos culturais, e precisa, constantemente, ser revisado, discutido e transformado de acordo com o avanço do conhecimento e da sociedade. Assim, torna-se fundamental investigar os fatores relevantes na percepção de pessoas sobre qualidade de vida.

Durante a roda de conversa, os relatos verbais foram registrados. Foi interessante perceber o quanto a oficina gerou muitos momentos de diálogos, reflexões e atitudes democráticas e descontraídas. Indo ao encontro da pedagogia de Paulo freire, a troca de experiências e conhecimentos gerou novos olhares e percepções acerca do tema (FREIRE, 2005). Foi possível perceber que os estudantes usaram exemplos e relatos de seus cotidianos para a discussão e cada estudante, com diferentes histórias de vida, colaboraram para o aprendizado coletivo. A problematização envolve o pensamento crítico, concebido como ação transformadora e articulada às situações concretas,

integradas aos conteúdos previamente conhecidos. Com isso a sala de aula, reflete as situações vividas pelos educandos o que favorece um retorno crítico ao objeto de reflexão (FREIRE, 2011).

Com base nos relatos verbais dos estudantes foi possível perceber que todos os estudantes conseguiram relacionar seus fatores e descrever aspectos positivos e negativos para a qualidade de vida. O “uso do celular” trouxe uma discussão importante sobre as facilidades do equipamento e seus malefícios atuais. A discussão foi desde os aspectos físicos relacionados a saúde até a influência das redes sociais na percepção de vida das pessoas. Estes dados podem ser observados nos relatos verbais dos estudantes: “O celular e a internet ajudam, mas hoje em dia as pessoas só fazem isso...” (Estudante 1). “As redes sociais fazem as pessoas ficarem insatisfeitas com a própria vida e desejar a vida do outro...” (Estudante 2).

Durante a explicação de como o gênero influencia na qualidade de vida, houve uma importante discussão sobre a qualidade de vida da mulher e a comparação entre qualidade de vida das mulheres e dos homens. “A qualidade de vida da mulher é pior que a do homem já que ela tem muitas responsabilidades e pouco tempo livre. Quem trabalha, toma conta dos filhos, arruma a casa e ainda tem que ficar bonita é a mulher” (Estudante 3). Foi interessante perceber como a discussão de gênero está tão presente no cotidiano dos jovens, principalmente das meninas.

Corroborando dos dados apresentados no gráfico, também durante as falas dos estudantes, foi possível perceber a forte associação dos fatores discutidos com o conceito de saúde. Muitos estudantes explicaram como os fatores em discussão afetavam a saúde das pessoas e não a qualidade de vida. “O dinheiro permite o acesso a bons médicos, bons hospitais, boa alimentação...” (Estudante 4). A atual relação entre os conceitos de saúde e qualidade de vida deve-se as abordagens contemporâneas de saúde. Atualmente, a OMS define a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

Durante a atividade foi possível construir com os estudantes que a qualidade de vida está relacionada com a percepção individual e/ou coletiva, que depende de fatores culturais e que o significado é diferente do conceito de saúde. A promoção da saúde e a construção da cidadania estão intimamente relacionadas e são determinantes para uma boa qualidade de vida. De acordo com Candeias, entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde (CANDEIAS, 1997). A educação em

saúde é fundamental no ambiente escolar, principalmente com os adolescentes. A adolescência é uma fase de significativo desenvolvimento e é caracterizada por grandes transformações biológicas, psicológicas e sociais, e é considerada hoje como uma grande janela de oportunidade de aprendizado, antes negligenciada (HOUZEL, 2013).

Quando foram comparadas as primeiras e a segundas respostas, percebeu-se que a maioria dos estudantes conseguiu entender melhor o conceito de qualidade de vida como multifatorial e cultural na segunda resposta. 60% dos estudantes conseguiram inserir fatores discutidos em suas respostas. Estes dados demonstram que no que concerne ao processo de aprendizagem, os estudantes construíram o conhecimento sobre qualidade de vida através das opiniões e colaborações dos colegas. Ainda, puderam questionar e identificar fatores que interferem em suas qualidades de vida. De acordo com Freire, uma ampla conscientização das massas, através de uma educação que as coloque numa postura de autorreflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço fará desses sujeitos não mais expectadores, mas figurantes e autores da história (FREIRE, 1982). Saber o que é qualidade de vida é fundamental para lutar por sua melhoria. A concepção de educação de Paulo Freire vai de encontro com a educação para saúde, pois é pela possibilidade de debater, discutir, dialogar que se alcançará a compreensão sobre a realidade circundante, e assim, ser possível, escrever a história das mudanças e das transformações (FREIRE, 2011). Quanto maior a democracia, mais ampla é a noção de qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados demonstraram que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa sabem muito pouco sobre o que significa o termo qualidade de vida e os fatores que a determinam. No presente trabalho, a oficina e a pesquisa-ação foram instrumentos que permitiram analisar a necessidade dos estudantes, quanto ao conhecimento sobre qualidade de vida e construir coletivamente algum conhecimento sobre o assunto, buscando o desenvolvimento da capacidade crítica. É importante que o professor seja também pesquisador buscando entender seus alunos e avaliar as suas próprias ações. A pesquisa-ação é uma metodologia importante pois permite que professor faça uma reflexão sistemática da sua atividade docente e possa melhorar a compreensão de suas atitudes e práticas, como também o entendimento de que o aluno é o responsável pela própria aprendizagem, orientado e estimulado pelo professor.

Os dados presentes neste recorte da pesquisa foram importantes para que nós docentes, possamos repensar no currículo de ciências, principalmente no do 8º ano, que possui conteúdos que facilitam a inserção de atividades para o ensino e promoção da saúde e da qualidade de vida. E assim, proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos mais próximos a suas realidades, de suas comunidades e importantes para o desenvolvimento da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.
- CANDEIAS, Nelly M. F., Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev. Saúde Pública*, 31 (2): 209-13, 1997.
- CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas *Physis* vol.25 no.4 Rio de Janeiro out./dez. 2015
- FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. de P. L.; MORAES, E. P. de; SOUZA, E. M. de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 19 (3): 847-852, 2014.
- FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula Batista. Adolescências... adolescentes... *Rev. Educação, ciência e tecnologia*, p. 141- 62, 2006.
- FOCESI, E. Uma nova visão de Saúde Escolar em Saúde na escola. *Rev. Bras. Saúde Escolar*, n.2, p.19-21, 1992
- FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982
- _____. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- _____. Extensão ou comunicação? 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- _____. Pedagogia do oprimido. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs.). Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004.
- HOUZEL, Suzana Herculano. O cérebro adolescente: a neurociência da transformação da criança em adulto. São Paulo: Amazon, 2013.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.
- MACHADO MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. *Cien Saude Colet.* 2007.
- MACIEL MED. Educação em saúde: Conceitos e propósitos. *Cogitare Enferm.* Out/Dez; 14(4):773-6, 2009.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000.
- MOHR, A. & SCHALL, V. T. Trends in Health Education in Brazil and Relationships with Environmental Education. *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 8 (2): 199-203, abr/jun, 1992
- OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social science and medicine*, 1995.

- SEIDL, EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Publica* 20(2):580-588, 2004.
- SOUZA AC, COLOMÉ ICS, COSTA LED, OLIVEIRA DLLC. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* Ago;26(2):147-153, 2005.
- TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos – Rio de Janeiro. BRASIL. Ministério da Saúde. 2006.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa.* v. 31, 2005.
- TRIPP, David Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005
- VASCONCELOS EM. Educação popular e atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec; 1999.
- VILLANI, A.; FREITAS, D.; BRASILIS, R. Professor Pesquisador: o caso Rosa. *Ciência & Educação*, v. 15, n. 3, p. 479-496, 2009.